

PRÁTICA DE ESCRITA E DE REESCRITURA DE CARTAS ARGUMENTATIVAS NA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Maria Jovelina Rocha Xavier¹
Jovelinaflorentino4@gmail
Profª Drª. Maria de Lourdes da Silva Leandro²
lourdes.leandro@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido traz um recorte de uma pesquisa realizada com alunos da Educação de Jovens e Adultos numa escola pública para dissertação³ de mestrado, inserida na linha de pesquisa “Leitura e Produção textual” do Mestrado Profissional em Formação de Professores- MFP. Analisa o processo de produção escrita do aluno, nas aulas de Língua Portuguesa. A pesquisa concentra-se na área da Linguística Aplicada e recebe contribuições da Linguística Textual e Sociointeracionista. Tendo como objetivo investigar o processo de desenvolvimento da produção escrita do gênero – carta argumentativa - em sala de aula da EJA, considerando, nessa direção, a produção de texto como processo, nosso trabalho iniciou-se com um trabalho de sondagem sobre os usos da escrita no cotidiano do aluno, com duração de oito aulas. A partir dos dados levantados nessa etapa, foi desenvolvida uma sequência didática de intervenção com o intuito de trabalhar a produção escrita de forma sequencial e ordenada, (DOLZ E SCHNEUWLY, 2004) . Buscamos trabalhar o gênero textual carta argumentativa por acreditarmos que atende à realidade social de utilização da escrita do aluno da 3ª etapa do 3º

¹ Mestre em Formação do Professor pela UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

² Doutora em Linguística pela UFPB - Universidade Federal da Paraíba. Professora formadora e pesquisadora do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba.

³ Este trabalho integra a Dissertação (inédita) “A carta argumentativa na Educação de Jovens e Adultos, saberes e dizeres que dialogam: um estudo de caso.” de Maria Jovelina Rocha Xavier, orientada pela Profª Drª Maria de Lourdes da Silva Leandro, apresentada ao Mestrado Profissional em Formação de Professores/MFP/UEPB, defendida em 19/03/2014.

segmento da EJA e por estar voltado para o desenvolvimento de texto escrito de estrutura mais complexa. Buscamos o desenvolvimento de uma proposta de produção escrita em que o texto fosse trabalhado como produto e processo (REINALDO, 2002).

METODOLOGIA

Nossa pesquisa corresponde a um estudo de caso, trabalha uma análise de base qualitativa (ANDRÉ, 2005). Nessa direção, destacamos uma sequência de atividades que demonstram o desenvolvimento desse trabalho, na turma do 3º segmento da EJA. Para que os alunos pudessem produzir cartas argumentativas, foi colocado a disposição deles, para leitura, várias cartas, destacando a função social, estrutura e conteúdo. Em outra ocasião, os alunos leram e simularam uma notícia de jornal e argumentaram sobre o fato oralmente. Prosseguindo a sequência, a professora apresentou uma proposta de produção escrita para ser desenvolvida com os alunos acompanhada de uma orientação de como deveriam trabalhar a proposta.

Contexto problematizador:

“ Você mora com sua irmã e seu cunhado na mesma casa e dividem o aluguel de 400,00 reais e as demais despesas. O seu maior sonho é um dia conseguir comprar uma casa. Há anos que você vem juntando na poupança, mesmo recebendo um pequeno salário de 1.000,00 reais, como vigia numa empresa de material de construção. Na verdade, esse sonho não é só seu, é também o sonho de sua irmã que trabalha como doméstica, sai às 6 horas da manhã, momento em que você ainda não tem voltado do trabalho e retorna às 18h quando você tem saído para trabalhar. O seu cunhado trabalha numa fábrica de calçados das 14 às 22 horas. A família não consegue se encontrar, pois os horários de trabalho variam entre o dia e a noite. O que você fará para convencer sua irmã e seu cunhado para juntos com você realizarem a compra de uma casa? Atente para o seguinte: uma casa no bairro onde vocês moram custa em média 60 mil reais, isto é, o equivalente a cinco anos de seu salário. Você ao longo de oito anos conseguiu juntar 38.000,00 reais renunciando a muitas coisas, como o lazer, por exemplo. Sua irmã tem um cofrinho onde junta algumas economias para a compra do enxoval de um filho que ela pretende ter um dia. Seu cunhado não costuma sonhar. Acredita que jamais terão condições de comprar uma casa ganhando tão pouco e morando na casa onde moram não há espaço para pensarem em ter filhos. Ele possui uma moto que deve custar uns sete mil. Comprou-a quando recebeu as contas do emprego anterior. Sendo a casa que moram bastante pequena de apenas três cômodos, ele guarda a moto na casa de um vizinho, numa espécie de beco, ficando exposta a chuva ou ao sol. O vizinho cobra uma quantia de 50,00 reais mensal pelo aluguel do beco. Sua irmã deseja muito ser mãe, no entanto, a casa onde moram não comporta mais uma pessoa, e em si tratando de uma criança não haveria espaço para ela correr, brincar ou pedalar

bicicleta. Pagando aluguel, a renda da família torna-se menor e as possibilidades do sonho de ser mãe vir a se tornar realidade diminuí consideravelmente. Seu cunhado é um homem que não gosta de contrair dívidas, acredita que jamais terão condições de comprar uma casa ganhando tão pouco. Quais seriam os benefícios que a casa própria traria a essa família? De que forma eles poderiam comprar uma casa?

A proposta para a produção escrita:

Após a leitura, os alunos concordaram que iriam assumir o lugar desses personagens nessa situação criada. Leram, em seguida, a orientação abaixo, que foi discutida por todos:

“Tendo em vista que a família não consegue se encontrar para dialogar e mediante as informações acima, escreva dois textos argumentativos, sendo um para a sua irmã e outro para o seu cunhado, utilizando argumentos que possam convencê-los a efetuar a compra da tão sonhada casa própria. Mostre os benefícios que esta compra trará para toda a família e de que forma eles, junto com você poderão comprar a casa.”

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Tomando como referência as condições dadas, destacamos a 1ª e a última versão da carta argumentativa escrita por uma das alunas, dessa turma, cujas cartas têm como interlocutor – a irmã. Analisamos o processo de construção dos argumentos, avanços e recuos por parte da aluna, e o registro linguístico empregado ao escrever as cartas. Primeira versão:

“Para minha irmã:

Eu gostaria de lhe fazer uma proposta para que você consiga realizar o seu sonho que é o de comprar uma casa, aonde você vai conseguir criar os filhos que um dia você vai ter, mas para isso você vai precisar de um rendimento juntando as economias que você vem guardando. no seu cofrinho dou essa Sugestão a você por que você é a minha irmã querida quero que você tenha o maior conforto morando numa casa aonde se sinta bem aonde você morar vai se sentir a vontade com bastante Espaço.”

Nessa 1ª versão da carta para a irmã, a aluna demonstra as dificuldades que possui em relação à leitura que fez, demonstrando não ter entendido a proposta, o que resultou na incompreensão de informações. Sabemos que a situação criada

deveria envolver os três moradores da casa, pois o sonho da casa própria seria de todos. No entanto, o enunciador, ao escrever para a irmã, “ para que você consiga realizar o seu sonho” , se exclui em seu dizer e também não consegue argumentar de forma a convencer ou persuadir, utilizando apenas argumentos de base emocional “porque você é minha irmã querida”. Quanto ao registro linguístico, percebemos um desenvolvimento textual considerável, se compararmos com o que costuma escrever essa aluna, no seu dia-a-dia.

A professora intervém através de orientações nas aulas e da escritura de bilhetes para a aluna:

Bilhete da professora para a aluna:

“Parabéns, pelo texto. Veja em seu texto para a irmã, você se exclui como parte interessada na compra da casa e escreve como se o sonho fosse apenas da sua irmã e passa a ideia de que quer que sua irmã compre a casa e não vocês três, isto é, você sua irmã e seu cunhado”

Inicialmente, a professora elogia a produção da aluna para incentivá-la. Para Ruiz (1998), os elogios feitos aos alunos pelo professor, nas correções, revelam afetividade entre professor e aluno. Observamos no bilhete que a preocupação da professora, como observamos , é com a compreensão da proposta, para que a carta da aluna faça sentido. Após várias orientações orais e bilhetes escritos para a aluna que reescreveu sua carta várias vezes, a aluna escreve sua produção final:

Versão última: Produção final:

Esperança, 18 de junho de 2013. Querida irmã

Minha irmã querida, como estamos sem tempo para nós. O corre – corre da vida nos separa, mas estou sempre pensando em nossa família e é por isso que lhe escrevo essas linhas. Estive pensando na nossa situação, pagar aluguel, água, luz, gás, comprar feira tem deixado a nossa vida muito apertada e sem graça.

Olha só o que proponho a você. Durante oito anos venho juntando um dinheiro com muito esforço. Para que possamos comprar uma casa, você sabe que só trabalho não tenho tempo para me divertir e quando tenho folga vou descansar e vêr televisão. Tudo que pego é para as despesas da nossa família, assim como você e meu cunhado. Conseguir juntar 38.000 na poupança, você tem aquelas economias no cofrinho que deve ter no máximo uns mil reais, mas meu cunhado tem uma moto, do jeito que as coisas estão a moto dele vai se

acabar naquele beco do vizinho exposta á chuva e ao sol. Ele poderia vende-la e nós juntávamos tudo e comprávamos uma casa. Já especulei, tem uma ótima casa bem perto de nós ser vendida pela caixa, fica por 60.000, nós damos uma boa quantia e ficamos pagando o restante, você poderá ter seu filho com bastante conforto e cada ano a casa terá mais valor. Pagando aluguel nunca mais veremos o dinheiro de volta o aluguel aumenta, as parcelas do financiamento são fixas e no final a casa será nossa pense nisso. Chau.”

CONCLUSÃO

Na última produção, após o processo de reescritura, percebemos avanços significativos na carta do aluno, como: associação da escrita à experiência cotidiana, ordenação das ideias, a construção de argumentos com base no raciocínio lógico e uma elaboração de escrita com menos interferência da elaboração do texto oral, informal. Verificamos que a referida aluna apresenta avanços significativos ao se justificar acerca do porquê estar escrevendo para a irmã. Utiliza argumentos com base em fatos reais como: “pagar aluguel, água, luz, gás, comprar feira”. Valorizamos, então, o domínio da textualidade, no argumentar, embora, percebemos que há, também, um avanço no trabalho dos recursos linguísticos. A título de conclusão, observamos que as condições de produção interferem de forma positiva no processo da construção do texto do aluno, quando atendem às necessidades.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marly Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2008.
- DOLZ, J, Noverraz, N. e SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e o escrito: apresentação de um procedimento**. In: DOLZ, J. e SCHNEUWLY, b. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado das Letras, p.95-128, 2004.
- REINALDO, Maria Augusta G. M. **Teorias de escrita: Implicações para o ensino – aprendizagem de produção**. (Artigo Digitalizado – UFPB, Letras, 2002).
- RUIZ, Eliana Maria Severino Donaio. **Como se corrige redação na escola**. Tese de Doutorado. Campinas, São Paulo. Universidade de Campinas, 1998. Disponível em: www.editoracontexto.com.br-corrigeredações-na-escola.html. Acessado em: :28-10-2013, ás 23h41min.